

Rio, 14 outubro 1954

267

SBH
Cp 176 ex 03
1/3

Meu querido Sérgio,

Causou-me grande alegria sua carta de 25 de setembro,
com parabéns pelo dia 7. Parabéns pela velhice e
extrema gentileza. 65 anos... Para que mentir? O
cabelo e os cabelos brancos remanescentes falaram
alto. Mas passemos a assuntos mais amena-
dores. 1º) Estamos livres de Jettúlio, do far-
sista (e fascista) que a serviço de uma sórdida
camareira fez do Brasil uma vasta Jtu (o
acento é na letra J, para evitar confusões com
a Jtu gloriosa de São Paulo). Não chego a con-
siderar como o Manuel Bandeira que o suicídio tenha
sido a melhor solução, embora os resultados das
elicações estejam a demonstrar que nem a explora-
ção do cadáver e de suspeiíssima carta test-
amento de caudilho conseguiu dar maior faren-
ta trabechismo janguista. Visto, Jettúlio continua-
ria centro de conspirações e golpes, e nisso a opi-
nião do nosso bardo é acertada. Mas o suicídio
foi para mim quase que o efeito de uma
afronte pessoal e foi sem dúvida um desafio
às nossas putanças de país civilizado. Realiza-
das as elicações durante dias após o suicídio do
suicídio, a vitória dos elementos anti-jettulistas
foi assombrosa. Nesta nossa Rio de Janeiro, onde
na semana seguinte ao farto trágico de Jettúlio
não havia um só cartaz do C. D. U. e os jornais
e as estações de rádio oposicionistas eram apedreja-
dos, a Aliança Popular (legenda de Carlos Lacerda)
derrota o P. T. B., elege sete ou oito deputados e onze

SBH
CP 176
2/3
203

venadores. É preciso proclamar que a demissão
de Getúlio é o triunfo de seus adversários e obra de
Carlos Lacerda, numa campanha tenaz, em que
se revelam um grande líder político. Cho renews
para de volta o que me prestava. Escrivendo e
falando todos os dias, despregando armadas e
comunicando diariamente (esta muito católica), tu
nomine o chefe de campanha. Cho contrário do que
aproveitam os getulistas, o P. T. B. não cresce e a
U. D. U. não diminui. Esta eleger um líder
e aqui figuras de valor e vai ter grande papel nos
acontecimentos próximos, a despeito de suas notó-
rias deficiências. O doutor de Vasconcelos e di-
gamo me dão grande vitória do Cárdenas de ta-
diar em Pernambuco merecem registro especial.
Em São Paulo parece certa a vitória do Jânio
Quados. O Café, bastante provinciano, procedu-
muito bem nas lojas decisivas e mostra o melhor
desejo de sair-se bem. Cho contrário do Getúlio,
more no seu modesto apartamento de Copen-
haga, anda sozinho, vai a batidos de cadeira,
almoça em restaurantes e convide sempre amí-
gos, jornalistas e escritores para jantar no Ca-
fé. Não são propriamente métodos de fazer um
grande governo, mas produzem disfor, signi-
ficam que "os papéis" já estão funcionando.
Outro assunto, mais inútil, mais prático. Tico muito
contente com a notícia de que você e a mulher
vão ao Rio após estarem no fim do ano. Mais dois
anos de Bumpe, de Itália, de Roma, de Uenza
(com entusiasmo nunca a seu gosto!) seriam
papa fina. Mas é preciso que você esteja aqui
e tenha participado de nossas penas, afazeres

que pretenda o papel de privilegiado perante a gente que as sandices são grandes. A tal respeito conversei longamente com o doutor Cándido, que me fez a esplêndida surpresa de vir ao Rio, no dia 7 de setembro, só para jantar comigo. Que pretendo eu fazer de vossa? Cogita-se (está em andamento no Congresso) de criação de um departamento Nacional de Cultura, no Ministério de Educação. Que tal? Fortuna não de oitava. P? Talvez não fosse muito difícil obter. De acordo ao Brasil, não vale logo para São Paulo ou ficar algum tempo no Rio? Quero ser avisado e saber por nós poder pagar o papel por algum tempo. O casal (a mãe e o pai) na casa que estamos construindo em Lapa, em São Paulo. Não estão muito animados com o filme sobre D. Pedro I. Reinaldo a caminhar ao Itaipava, e agora, Café Giovanni, não há mais e há o episódio Paul Terence, que me parece coisa muito boa. O Uexa e a obra de "salão de conveniência" muito caro... Mas talvez algum particular em São Paulo, algum italiano miliaonário seja o assunto. Vamos o que se arranja. O filme, parece, não tem nada com a história italiana de um livro. Que há a respeito? Que diz o nosso caso Biondi? Continuando com a história de tráfego e de... O resto de Lúcia e meus pais e filhos e filhos. Outro seu por parte.